No dia 11 completam-se 25 anos de vida ininterrupta do nosso jornal

ANO 25.º — Número 1305 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 6 de Janeiro de 1957

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Bodas de Prata do "Notícias"

CONVITE

Realizando-se depois de amanhã, dia 8, pelas 21,30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, a conferência com que se iniciam as comemorações das Bodas de Prata deste jornal e em que será orador o nosso ilustre Colaborador Rev. Doutor Aurélio Fernando M. Pereira, que versará o tema: **Literatura Velha? Literatura Nova? — o jornalista e homem de letras actualiza-se em Cristo,** *convidamos por este meio, dada a impossibilidade de o fazermos directamente, todos os nossos prezados assinantes a assistirem à mesma conferência, a que nos dá a honra de presidir o ilustre Presidente da Câmara Municipal.*

Do mesmo modo convidamos os nossos prezados assinantes e amigos a assistirem à missa que no domingo, dia 13, pelas 10,30 horas, será rezada no templo de S. Francisco, por alma dos nossos Colaboradores falecidos.

Guimarães, 6 de Janeiro de 1957.

Meia Noite

Por AURORA JARDIM

Disse que pensaria
em ti
à meia noite.
E pensei,
meu amor.

No instante
em que um mundo
findava
e outro começava.

Meia noite a soar
e meus lábios
no champagne
a pronunciar
teu nome.

No momento
em que um ano
caía
e outro nascia,
meu pensamento
voou para ti.

E só um desejo
ficou a brilhar
na estrela
do meu voto
a cintilar.

Só um,
bem sabes qual,
meu amor:

— Continuar!

Rotary Clube

Em comemoração das Festas de Natal e Ano Novo, Rotary Clube de Guimarães fez distribuir diversos donativos pelas seguintes Casas de Caridade:

Santa Casa da Misericórdia, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e Casa dos Pobres, assim como à Ceia de Natal dos Pobres em S. Crispim, Presos da Cadeia e pobres protegidos pelo «Notícias de Guimarães».

BOAS-FESTAS

Recebemos mais cumprimentos de Boas-Festas dos seguintes nossos amigos, colectividades e firmas, a quem retribuimos gostosamente os desejos de um feliz Ano Novo:

Dr. Joaquim Correia da Costa, de Lisboa; Armindo Peixoto, do Porto; Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães; António Azevedo, de Recife, Brasil; Luís Teixeira de Carvalho & Irmãs, L.ª; José Guimarães, de São Paulo (Brasil); Rev. Dr. Aurélio Fernando, de Riba d'Ave; António Pessoa, L.ª, de Lisboa; Eng.º Alberto Costa; D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal), de Funchal; Major António J. T. Miranda, José Machado, António José Ribeiro, do Porto; João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), etc.

*

Em visita de cumprimentos ao nosso jornal, por motivo das Festas do Natal e Ano Novo, estiveram anteontem na nossa Redacção, algumas meninas do nosso modelar Asilo de Santa Estefânia, acompanhadas pelas Irmãs Religiosas e o incansável Presidente da Comissão Administrativa, sr. António José Pereira Rodrigues, tendo-nos este nosso prezado Amigo dirigido algumas palavras de agradecimento pelo interesse tomado pelas prosperidades daquela Instituição de Assistência, tão digna da admiração de toda a gente.

Registando aquela estimada visita, aqui deixamos também o nosso agradecimento por essa gentileza.

Natal dos Pobres

Transporte . .	20.610$00
Anónimo, por alma de Lino T. Carvalho. .	20$00
Alberto Cardoso . .	20$00
António Guise . . .	10$00
Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.	20$00
Anónima	20$00
António Almeida . .	100$00
Manuel de Castro Ferreira.	20$00
D. Maria da Assunção Sousa Pinto . . .	20$00
Anónimo — Paços de Ferreira	50$00
Rotary Clube de Guimarães	400$00
D. Maria José Ribeiro Vilas Soares — Funchal	20$00
Eng.º Alberto Costa .	50$00
Dr. José da Conceição Gonçalves	50$00
João Mendes — S. João da Madeira. . . .	10$00
Anónimo	100$00
Major António J. T. Miranda	20$00
Manuel Antunes da Cunha — Rio de Janeiro	200$00
Anónimo	100$00
João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).	50$00
Anónimo	100$00
Eng.º Augusto César Justino Teixeira — Luanda.	100$00
Total	22.090$00

Recebemos mais de alguns subscritores, conforme referências já feitas, para instituições vimaranenses, às quais fizemos entrega, Esc. 3.950$00.

Durante o ano, para os nossos pobres e para o Apelo que fizemos, recebemos mais 4.370$50, totalizando tudo 30.410$50.

Da distribuição que fizemos pelo Natal contemplámos, como de costume, com donativos de 150$00, 100$00, 50$00, 20$00, 10$00, e 5$00, numerosas famílias envergonhadas, cancerosos, cegos, tuberculosos e velhos e, também, as Conferências de S. Vicente de Paulo, Albergues, Recolhimentos, presos da Cadeia, etc.

A relação respectiva está em nosso poder e pode ser consultada por qualquer subscritor que o deseje fazer, dentro do espaço de 15 dias.

Cumpre-nos deixar aqui o nosso profundo reconhecimento a todas as pessoas que connosco colaboraram, tão generosamente, nesta tradicional jornada em prol dos que precisam.

Prece da Hora Actual

Senhor, dai-nos a Paz!

Volvidos quase dois mil anos
Sobre o vosso Divino sacrifício,
Só o oiro nos governa, o ódio, o vício;
Sorvedoiro contínuo — ontem, hoje, amanhã —
A eterna tentação do eterno tentador:
Satan, o Anti-Amor!

Só enganos e desenganos
Por este mundo, que é o próprio inferno imundo,
Incêndio de almas, voraz;
Só dor, angústia, inquietação,
Pânico no aniquilamento
Entre os homens, que são pó e hão-de ser pó;
Tristes humanos sem fé, míseros loucos
Num tremebundo crepúsculo sangrento,
Em que, aos poucos, a ruir, já tudo se desfaz;
Tudo, pávido e mudo, se está a decompor...

Dai-nos a Paz, Senhor!

Natal de 1956. Ano Bom de 1957.

ALBERTO DE MONSARAZ.

E os erros d'aquém da Cortina de Ferro

Pelo P.e Manuel Matos.

II

O CAPITALISMO... SEM DEUS CAPITAL VIVO

2) — A tirania do capital

Mais que quaisquer divagações, melhor elucidará o assunto o que vou contar.

E' verídico e é histórico.

Era numa noite de inverno, escura como breu.

Seriam dez horas... frias e geladas.

A' lareira encontrava-me eu... e o «Capital».

Vários meus paroquianos recorreram a «*Sua Ex.ª*» em horas de aflição.

Houve décimas a pagar... doenças a tratar... infortúnios a socorrer...

Um escravo, o João Balutas, aquecia-se também.

Eram dez horas da noite...

— João, vai a casa de... fulano para que amanhã vá à serra (era a serra da Cabreira) buscar um carro de mato.

E o João Balutas, acendendo o lampião fornecido de azeite, calcurriou caminhos do inferno para chegar a casa do indigitado.

Bateu... chamou... e ei-lo que aparece estremunhado, surpreendido e ouvido o recado, respondeu:

— Diga-lhe que desculpe, mas amanhã não posso... Tenho de fazer a minha sementeira do centeio.

Regressando, o João Balutas referiu ao «Capital» a resposta do devedor.

— Está bem... vais agora a casa de... beltrano.

De novo o Balutas saiu e quando voltou trouxe idêntica resposta.

Terceira vez isto aconteceu:

Saída... surpreza... recusa justificada... regresso...

E a ordem final:

— Pois agora vais a casa do primeiro e dizes-lhe que, amanhã, por todo o dia, tem de me entregar os 600$00 que lhe emprestei há oito dias.

E o Balutas lá foi e voltou.

— Agora vais a casa do segundo e dizes-lhe que não espero mais que o dia de amanhã pelos juros em dívida.

E o Balutas foi e voltou.

— Agora vais ao terceiro e dizes-lhe que se não vier trazer-me aquele dinheiro, amanhã, sem falta, tem de haver-se comigo na justiça.

E o Balutas foi e voltou.

Temido e vingador, o «Capital» aquecia-se à lareira, antegozando a aflição dos desgraçados.

Não será difícil adivinhar que, cerca da meia noite, os três devedores lhe batiam ao ferrolho, de chapeu na mão, humildes, trémulos, apreensivos... suplicando.

E o «Capital», sentado à lareira, apreciando o lume vivo da lenha de carvalho, sentenciou: decidam-se... ou me trazem o mato... ou já sabem a resposta...

Nada adiantou a justificação de cada um.

O veredictum estava proferido, e só restava cumprir a sentença dura e implacável.

Eu, sentado ao canto da lareira, apreciei tudo isto e senti dentro de mim um calafrio de revolta.

— Bemaventurados os pobres... disse Jesus...

— Ai de vós, ricos... disse também...

Como o Evangelho do Nazareno é cheio de verdade...

No dia seguinte repudiei a hospedagem que pretendia escravizar-me.

.....

Queixam-se os ricos de que os pobres são uns revoltados...

Mas não é evidente que o Capitalismo sem Deus é tirânico, duro, implacável, insensível à dor alheia?

Não enxuga lágrimas... provoca-as.

Não consola nas aflições... goza com elas.

Não cura feridas... agrava-as.

A Igreja de Cristo queixa-se e queixam-se as almas e com razão.

— Que importa ao homem ganhar o mundo inteiro se perde a sua alma... disse Jesus.

Mas preocupa-se, acaso, o «Capital» com tão divina sentença?

Eis, pois, que o Capitalismo sem Deus não é menos tirânico que o comunismo ateu.

Esbracejando entre dois polos, tal como a agulha magnética da bússola, o Capitalismo tem dois adversários: o cristianismo e o comunismo.

O primeiro diz-lhe: Vá! Vende o que tens... dá-o aos pobres... vem e segue-me...

O segundo grita-lhe: Larga!

E como não quere corresponder ao convite divinamente amoroso de Jesus, ei-lo a construir canhões, bombas e tanques... arsenais de guerra... na estulta ilusão de que o deterá.

Puro engano.

A população do mundo aumenta consideràvelmente cada ano.

Só o pão e o trabalho dividido por todos, elimina a miséria.

Fazer com que chegue a todos o pão ou será obra do cristianismo ou do comunismo.

Ele está nas mãos do Capitalismo.

Arrebatar-lho é obra dum só.

Ou o Capitalismo entra em cheio na sua função social de dar pão e trabalho a todos ou sucumbirá perante o comunismo.

Pode errar... esbarrar-se... mas na primeira hora ninguém sabe do que é capaz a fera humana, quando atormentada pela fome...

Palavras proferidas no acto inaugural do Centro Paroquial de Pedome

Sinto um pendor de agrado pela vossa aldeia.

Esta simpatia vem do tempo da paroquial antiga — aquela igreja velhinha de séculos, que renasceu, vitalizada, na nova Igreja.

Nos dois templos cristãos tiveram lugar actos memoráveis da minha vida:

Na antiga igreja — o meu casamento.

Na actual, — o baptismo dos meus netos.

Foram estes sacramentos que vincularam o meu bem-querer à vossa aldeia.

Envolvo-a toda, em amor de simpatia.

No monte vizinho, alveja uma ermidinha devota.

A propósito vos conto:

Meu filho, quando menino de colo, adoeceu.

Sobre o seu berço, pairava a asa sombria da morte.

Nas brancas asas da oração, um Avô, de alma ajoelhada, clamou, amargurado:

Santa Tecla. Fazei um milagre. Dai saúde ao meu netinho doente!

Este voto do Avô Luís, pela saúde de meu filho, trouxe consigo um dia de fraterna comunhão familiar.

Fomos todos, numa tarde linda de sol, em romagem de graças, a Santa Tecla.

O Avô, suando, tressuando, monte acima, com o menino ao colo, cumpriu a sua promessa de amor e sacrifício.

E' nestas suaves recordações de há um rôr d'anos, que eu prendo as raízes da minha simpatia pela vossa aldeia.

Aberta à luminosidade da paisagem, extensa e serena, avultam de encantamento poético, os montes, os vales, os campos, as hortas, os pomares.

Por entre o casario, onde palpita e vive um aglomerado de almas cristãs, ergue-se, como baluarte augusto de Fé, a vossa igreja nova.

Assisti-lhe ao nascimento.

Dois antigos sacerdotes — que a morte levou —, foram os seus precursores.

No exemplo perfeito e abnegado desses precursores, buscou energias, estímulos novos, o actual Pároco de S. Pedro de Pedome.

Um somatório admirável de boas obras emergiram do seu esforço apostólico.

Porquanto: A igreja nova, requeria novos altares.

Os tronos e as missulas, novas imagens.

O Sacrário — fulcro central de todo o culto — chamava a si cuidados.

O baptistério, o coro, a paramentaria — tudo, numa palavra, foi motivo de atenções por parte do novo Pároco.

E o renascimento sacro na freguesia, mais e mais se acentuou.

*

Este lema primordial, foi posto:

Junto do rebanho, o pastor. Junto das almas, o guia.

Logo, junto à Igreja, — a Residência.

E esta, com notável diligência, — fez-se.

Os obreiros desta construção, não tinham por salário «Padre-Nossos».

Como foi possível, então?

Ladainhava o vosso Abade:

— *P'ràs obras!... P'ràs obras!...*

E assim, persistentemente rogando, o vosso Abade não cessou de caminhar por entre os seus fiés, os seus amigos, os seus vizinhos, os seus conhecidos e... desconhecidos, ladainhando sempre:

— *P'ràs obras!... P'ràs obras!...*

Nesta plangência teimosa do peditório, mais uns sinos subiram ao campanário.

Como diz o poeta, são os sinos, coração da aldeia; são os sinos, coração da gente.

Eis porque eles têm uma linguagem, uma voz traduzível.

Assim falam os sinos de S. Pedro de Pedome:

Sim, dom! Sim, dom!
Dom sim! Dom sim!

Anunciam, apregoam os sinos uma verdade.

O povo desta freguesia — dá!...

Prosseguindo:

Têm as catedrais, as igrejas, os santuários, certo brio nos pórticos de acesso aos templos.

Os escadórios dão vulto; soerguem mais a majestade dos templos.

Animado deste pensamento, de beleza e grandeza, também o vosso Abade quis na sua igreja — um escadório.

E aí o vêdes, feito em boa pedra lavrada, acolhedor e elegante.

Assim, animosamente, briosamente cuidando das coisas necessárias à dignidade e expansão da vida religiosa da sua Paróquia, repartiu iguais cuidados pelo culto dos mortos.

Culto é este, tão antigo e venerável, que fazia pena deixar os mortos na obscuridade do antigo Campo Santo.

Trazido o novo Cemitério para junto do caminho, um sentido ape-

GAZETILHA

«Quem diremos nós que viva...»

Ao morno dos cobertores
me chegam vagos rumores
dumas distantes «Reisadas»:
a esse cântico me trouxe
saudades dum viver doce
como o mel das rabanadas...

— Quando ia, na mocidade,
com outros da minha idade
e cheios de reinação,
pela casa dos vizinhos,
com chincalhos *e ferrinhos,*
levar minha saudação...

E era um nunca acabar
de folhas a desfolhar
pela família querida:
desde o petiz ao graúdo,
em verso se «engraixava» tudo,
e augurando longa vida...

Por ter «belo coração»
se falava no serpão;
e nas folhas do alecrim
se desejava fartura,
e também muita Ventura
que, depois... falhou p'ra mim!...

Mas essas folhas secaram
e delas só me ficaram
ternas saudades marotas...
Só também, na Vida minha,
tem o Livro uma folhinha,
que as outras se encontram rotas...

E, desmentindo o conceito,
que vem mesmo a preceito,
da folhinha da giesta,
direi, caro Director:
— Viva, e o amigo leitor,
vai começar nossa Festa!...

Origão.

UM OFÍCIO dos BOMBEIROS

Recebemos da benemérita Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães o seguinte e penhorante ofício, a propósito da próxima celebração das *Bodas de Prata* do *Notícias de Guimarães*, o que nos apraz registar com profundo reconhecimento:

...Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, Dig.mo Director do «Notícias de Guimarães».

Na última reunião havida na Sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, foi por todos louvado e enaltecido o jornal *Notícias de Guimarães* pelo muito que tem pugnado pelos interesses do velho burgo Vimaranense e seu Concelho, tendo ficado resolvido cumprimentar e felicitar o seu Director, Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, pelas Bodas de Prata do Jornal que dirige, no qual semanalmente é expresso o seu elevado sentir, sempre pronto a abraçar uma causa justa e humana e a defender os interesses da sua terra.

A Direcção não esquece, por mais que o tempo passe, os serviços que lhe somos devedores.

Ao *Notícias de Guimarães* e ao seu Director desejamos muitas felicidades.

Guimarães e Bombeiros Voluntários, 29 de Dezembro de 1956.

O Presidente da Direcção,

João Alberto da Mota Prego de Faria.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

No último dia do ano findo, dizia-me um amigo, que comigo costuma desabafar em certas emergências da sua vida:

«Despedir-me-ei de 1956 sem o fazer com saudades, visto que, sobretudo nos últimos dias da sua existência, me fez sentir as consequências de atitudes e indiferenças que eu não lhe devia merecer sob qualquer aspecto das directrizes indicadas no seu calendário.

Por outro lado, também não entrarei no 1957 com alvoradas de esperanças nem com o raiar de sorrisos, porque nem aquelas nem estes já me seduzem, tantas são as ilusões que têm tido manifesta projecção no meu espírito que, por sua vez, as tem transmitido ao próprio sentimento moral que, felizmente, me orgulho de possuir.

Passarei, embora, a ser um descrente, mas não deixarei de acreditar *no dia a dia* da vigência do Novo Ano, pondo, portanto, de reserva os vaticínios ou as profecias que se tenham feito sobre o seu reinado de 365 dias.

Passarei, assim, a viver no ambiente das realidades boas ou más, mas, pelo menos, com a certeza de que não encontrarei surprezas criadas sob o auspício das minhas boas intenções. De resto, oxalá que 1957 possa chegar ao fim com uma merecida coroa de louros e que, melhor do que o seu antecessor, possa dar à humanidade o exemplo da sua soberania como propulsor da paz e do bem-estar para todos os povos».

Foi assim, minha Senhora, que o amigo a quem me refiro me falou em dia de S. Silvestre, isto é, no último dia da vigência de 1956 e, como é natural, assim seria também que muitas outras pessoas se teriam despedido do mesmo ano, pois que a vida de cada um tanto poderá ser um rosário de felicidades como um calvário de martírios.

Quanto a mim, tenho experimentado de tudo e como aquilo que desejo para a minha pessoa é exactamente o mesmo que desejo para todas as outras, faço votos ardentes e sinceros para que o Novo Ano seja portador de dias melhores, mais justos e mais calmos, de forma a desaparecer da superfície da terra o cenário das decepções e das agruras e ser substituido pela verdadeira solidariedade humana, fonte de Fé e de Esperança num futuro menos egoista e menos perturbado do que o passado.

Oxalá que assim venha a acontecer e que, por isso, o ano de 1957 consiga ser o símbolo da ternura, do amor e da bondade!

Janeiro de 1957. De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

O Menino-Homem

Chora o Menino.
Bem cedo chora.
Bem cedo chora o Menino.
O Menino chora
pela circuncisão...
. . . . . .
Os tempos volvem.
Os tempos vão...
. . . . . .
E o Menino-Homem
decerto virá
outra vez, um dia,
que não tardará,
os homens julgar,
os mesmos homens
que O estão a matar!

SILVA JÚNIOR.

lativo sobe dos mortos aos vivos, — à maneira dos nichos das alminhas, nos lugares ermos, pedindo a esmola duma oração.

Depois desta piedosa obra, tão meritória, que restava?

Certo dia o vosso Abade reparou num espaço acomodado. Nele — dizia — ficaria bem um Cruzeiro.

Na verdade, as Vias-Sacras, são um piedoso monumento das Paróquias.

Quando menos, uma Cruz. A Cruz, é um símbolo de Redenção. Ela é, o signo sacro.

Abrindo os seus braços ao alto, no espaço infinito, o Cruzeiro é a memória viva de Jesus Crucificado.

E o Cruzeiro ergueu-se.

Tudo feito?...

Se é tão vasta a missão do Sacerdote!

A função sacerdotal, prossegue, para além da Igreja. Não se fina na sacristia.

A vida social, requere o Padre. Precisa da sua acção e presença.

Eis por que o vosso Abade, obedecendo ao imperativo do seu querer, correspondendo às solicitações das necessidades actuantes, alcançou realizar esta obra magnífica — *a casa do Centro Paroquial.*

Compreende-se:

A Igreja, é a Missa, a catequese, a prègação, a oração.

O Centro, é o convívio social, a instrução, o recreio, a assistência.

Igreja e Centro, são expressões activas da mesma obra cristã.

O Evangelho está, em espírito e em verdade, nos dois polos.

Igreja e Centro — completam-se.

Uma e outro, são — a bem do comum!

. . . . . .

A. L. DE CARVALHO.

ECOS

No calendário do tempo um ano mais passou.

1956 pertence já ao tempo ido, e 1957 surge e com ele novas esperanças nascem e novas ilusões se criam.

Para a cidade, 1956 foi um ano promissor, e 1957 será o ano das realizações, que se aguardam com o mais vivo interesse, no desejo até agora insatisfeito de ver este velho burgo remoçar-se e sair da atonia, em que maus fados o obrigaram a cair, na inércia desalentadora de um pesado sono hibernal.

Respeitável na sua idade provecta, mas escorreito na vivacidade da sua iniciativa laboriosa, sentia-se opresso e sufocado na nesga da sua pequena área, quando a sua população crescia e se dispersava em núcleos habitacionais nas redondezas dos seus limites, como oásis de casas, no meio de largos espaços de terrenos de lavoura.

A cidade não se desenvolvia coordenadamente, espalhava-se a esmo, sem orientação nem disciplina.

O valor demográfico das três freguesias citadinas mantinha-se num nível quase estacionário, que tem, por este motivo, originado graves erros de estimativa, quanto à sua importância populacional, com prejuízos evidentes para a satisfação das suas necessidades, para o seu desenvolvimento e para o seu imprescindível progresso.

O ano de 1957, que ora principia, com as realizações que se esperam, concorrerá com os novos espaços urbanizados do novo Liceu e do Quartel de Cavalaria 6, para que este velho burgo se expanda e ordenadamente cresça, oferecendo assim amplas possibilidades para a construção de habitações, que sem ruas ou artérias jamais se poderia resolver este magno e pertinaz problema: — a falta de casas.

Temos fé que o novo ano fique assinalado na história do Mnuicípio com uma pedra branca, tais são as importantes obras destinadas a principiar durante o seu decurso, como sejam o novo Liceu, Quartel de Cavalaria 6, Alameda, Parque do Castelo, rodovia de Covas ao Matadouro, edifício da Caixa Geral de Depósitos, bairros de casas económicas e para pobres, além das obras já em curso, que a cidade ficará engrandecida e retomará, enfim, o caminho do desenvolvimento e progresso, interrompido há 30 anos.

A.

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense

Em Assembleia Geral realizada em 9 do corrente, foram eleitos os Corpos Gerentes desta Associação, recaindo a escolha nos seguintes Senhores;

Assembleia Geral—Presidente, Mannel Gomes de Oliveira; *1.º Secretário.* Bernardino Pereira da Silva; *2.º dito,* Casimiro da Silva Ferreira,

Suplentes—Presidente, Domingos Ribeiro Martins; *1.º Secretário,* Amadeu Soares; *2.º dito,* José Fernandes Nogueira.

Direcção—Presidente, Joaquim Garcia; *Secretário,* Laurentino Ribeiro Teixeira; *Tesoureiro,* Casimiro Lopes da Costa; *Vogais,* Abílio Gonçalves, Adriano Fernandes Costeira, José Luís de Freitas e Arnaldo Henrique Couto e Costa.

Suplentes — Presidente, Alcino de Oliveira Salgado; *Secretário,* José Machado; *Tesoureiro,* Augusto da Costa Monteiro; *Vogais,* Manuel da Silva, Domingos Alves da Costa, José de Freitas Teixeira e João de Oliveira Coutinho.

Conselho Fiscal — Presidente, Paulo Plácido Pereira; *Secretário,* Abílio Amaral Machado; *Relator* — Vicente Ferreira.

Suplentes — Presidente, António Teixeira de Sousa; *Secretário,* Joaquim de Araújo Nobre; *Relator,* Mário José Pinto de Carvalho.

*

No respectivo acto de posse, que se realizou no passado dia 1, foi prestada significativa homenagem à direcção de 1954, pelos seus relevantes serviços em prol da colectividade.

MORANGUEIROS SUIÇOS

Excelente qualidade, frutos enormes, muito temporãos.
Vende Casa d'Arca — Covas — Guimarães — Tlf. 4195. 647

Uma explicação da firma Bernardino Jordão, F.os & C.ª, L.da

Guimarães, 27 de Dezembro de 1956.

...Sr, Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

— ...Senhor:

Tendo a Empresa Industrial do Pevidém, Lid.ª, publicado no conceituado jornal de V. ... de 23 do corrente, um desmentido à afirmação que fizemos no «Esclarecimento» publicado no jornal de 16 do corrente, vimos pela presente, rogar a V. ... o favor da publicação do seguinte:

Pretende a Empresa Industrial do Pevidém, Lid.ª, desmentir a nossa afirmação de que as nossas tarifas são as mais baixas do concelho, afirmando por sua vez que os preços por ela adoptados são inferiores.

Continuando a servir-nos da Estatística das Indústrias Eléctricas em Portugal no ano de 1955, publicada pelo Ministério da Economia, verificamos que a Empresa distribuiu no referido ano, energia a 675 consumidores, nas 3 freguesias, cujos consumos e preços foram os seguintes:

CANDOSO — S. MARTINHO

95 consumidores	Consumo	Preço
Doméstica Geral. . .	27.171	1$60
Comercial.	1 553	1$60
Industrial	126 522	1$00 a $70
	155.246	

SELHO — S. CRISTÓVÃO

171 consumidores	Consumo	Preço
Doméstica Geral. . .	11.800	1$60
Comercial.	3.017	1$60
Industrial	20 983	1$00 a $70
	35.800	

SELHO — S. JORGE

409 consumidores	Consumo	Preço
Doméstica Geral. . .	123.813	1$60
Comercial.	13.260	1$60
Industrial	641.117	1$00 a $70
Aguas	473	1$00
	778.663	

Por aqui e sem grandes operações aritméticas se verifica que o preço médio da energia vendida pela referida Empresa, foi à roda de 1$ 0 o kwh.

Como se poderá afirmar que «335 consumidores sofreriam um agravamento de $60 por kwh *por não terem consumo suficiente para beneficiarem do 2.º escalão*: 83 sofreriam um agravamento de $45, pela mesma razão; 89 sofreriam um agravamento de $18 por kwh, pela mesma razão e sòmente 107 consumidores teriam beneficio, dos quais 67 não ultrapassaria $10 por kwh», sem se saber quantos kwhs corresponderiam ao primeiro escalão por cada um dos consumidores, como se os kwhs até agora consumidos dissessem só respeito ao 1.º escalão e se eles não atingiam o 2.º ou 3.º, se lhe fosse entregue energia a preços baixos?

Desconhecerá a Empresa Industrial do Pevidém, Ltd.ª, que as tarifas degressivas se estabeleceram precisamente para que os consumidores *podessem beneficiar* das vantagens e conforto que a electricidade lhes proporciona?

Pretenderá convencer os seus consumidores de que são beneficiados?

Puro engano.

Com os preços por ela adoptados, é absolutamente *impossível* aos consumidores colherem tais benefícios, sendo na maior parte dos casos os consumos restritos ao *indispensável*, por *estarem privados de terem fogão, aquecimento*, etc.

Os números que a Empresa apresenta nada significam, por nada demonstrarem, mas ficamos à sua disposição para provarmos que a nossa afirmação é verdadeira, mesmo com os consumos actuais, bastando, para isso, que nos indique as divisões das habitações, os metros quadrados dos estabelecimentos, a potência dos contadores das indústrias e os seus respectivos consumos.

Só depois disto e de se saber quantos os consumidores, presentemente *impossibilitados de gastar energia pelo seu elevado preço*, passariam a gastar pelos nossos preços — é que se poderia ver quem tem razão.

O preço médio do kwh vendido pela Empresa é, como já dissemos, de 1$00, enquanto o nosso foi, no ano de 1955, de $64,4.

Evidentemente que os preços por escalões, só saiem baratos, quando os consumidores não se estejam a privar de ter fogão e aquecimento, e a prova, é que temos centenas de consumidores em casas de 3 e 4 divisões a gastarem *mais de 100 e 200 kwhs mensais*, cujo preço do kwh lhes saiu respectivamente *a $58 e $53*, e não nos diga a Empresa que tais consumidores a morarem em casas de 3 e 4 divisões, são abastados.

Também contamos às centenas de consumidores a pagarem pelas actuais tarifas o kwh a $49, $48 e até $45,9, sendo certo que muitos outros pagam mais caro, havendo quem não passe do 1.º escalão e outros até não consumam mais que os mínimos, mas se o não gastam é porque não querem, visto terem liberdade para o fazer, o que não acontece com os preços da Empresa.

Com a força motriz agrícola, dá-se o mesmo.

Agora vamos aos outros factores.

Diz a Empresa que faculta a aquisição dos contadores. A nós é-nos proibido fazê-lo pelo caderno de encargos.

Mas não diz a Empresa se tal medida traz ou não vantagem aos consumidores pobres, que na maioria dos casos, se não em todos, *com dificuldade podem dispor de duzentos e tantos escudos duma vez só*, custo do contador, com o risco de se queimar, quando lhes seria mais suave o aluguer de 2$50.

Quanto às ligações à rede de novos consumidores, diz a Empresa que não procura auferir lucros, o que seria para estranhar se o fizesse, pois já aufere lucros mais que suficientes na venda da energia.

Referindo-se a Empresa à freguesia de Gondar (apesar de não haver comparação possível com qualquer das três freguesias por ela abastecidas), vimos informá-la de que os 65 consumidores existentes em 31 de Dezembro de 1955, consumiram cerca de 10 000 kwh de energia a mais que os 95 consumidores da freguesia de S. Martinho de Candoso e cerca de 130.000 kwh de energia a mais, que os 171 consumidores de S. Cristóvão, a saber:

GONDAR	1.º	2.º	3.º
37 consumidores particulares	3.276	3.672	22.209
11 » comerciais	3.353	2 205	
7 » industriais.	31.464	57.066	36.186
8 » Aguas	3.592	1.659	
1 » Repart. Públicas . . .	187		
	41.672	64.602	58 395

Energia que lhes saiu ao preço médio de $54 o kwh, o que, pelas novas tarifas e para os mesmos consumos, sairia o kwh a $70,2, o que representa um preço 30 % mais barato do que o preço da Empresa.

Não quererá a Empresa fazer a comparação das suas freguesias com qualquer outra?

Na de Creixomil, onde mais de 80 % dos consumidores são pobres, só no 3.º escalão atingiram 221.725 kwhs.

Que dirá a Empresa em face destes números?

Quererá ainda mais números, para se convencer de que a sua afirmação além de errada foi muito arrojada?

Enquanto a Empresa sabe de antemão que qualquer kwh vendido lhe rende importância certa, connosco dá-se precisamente o contrário, pois tudo depende dos kwhs consumidos no 3.º escalão, que de ano para ano vão aumentando, o mesmo que dizer, que o preço médio baixa de ano para ano.

Os nossos consumidores já o sabem, por experiência e os dela é preciso que o venham também a saber, colhendo os benefícios, que só as tarifas degressivas lhes podem proporcionar.

Com os números apresentados pela Empresa, que nada são nem nada dizem, chega-se à conclusão que o seu rendimento é muito maior do que se adoptasse tarifas degressivas.

E igualmente se chega à conclusão de que o sistema de preço único provoca o estagnamento, *não permitindo a expansão da electrificação e o consequente barateamento da energia* — fins das tarifas degressivas.

Que continue pois a Empresa a armar-se em benemérita, fazendo centenas de ligações por ano sem lucro e a apregoar aos quatro ventos que as suas tarifas são as mais baixas, mas que não se esqueça de que são as que mais lhe convêm, muito embora diga que provocaria um aumento geral considerável à aplicação das tarifas degressivas.

Com os nossos agradecimentos e os protestos da mais elevada estima e consideração, subscrevemo-nos

De V....
At.os, Ven.res e Obg.os
Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.da.

N. R. — Recebemos da mesma firma e também com pedido de publicação, outra carta a propósito do esclarecimento aqui publicado no nosso último número. Também, como anteriormente sucedeu, não lhe podemos dar publicidade neste número devido à falta de espaço com que lutamos.

DOS LIVROS

«Alguns insectos prejudiciais à Agricultura» — uma obra de divulgação de grande utilidade.

Da mesma maneira qne os insectos são produtores de substâncias úteis e a eles se deve, em grande parte, a produtividade de certas plantas, também podem ser responsáveis pela transmissão de numerosas doenças do homem, dos animais domésticos e das plantas, e provocar ainda a destruição anual de milhares de toneladas de preciosos alimentos.

Assim e no intuito de prevenir a Lavoura nacional contra os principais insectos prejudiciais à Agricultura, a Shell Portuguesa publicou e está a distribuir, puramente com fins de divulgação, um folheto a cores, abundantemente ilustrado, no qual identifica esses insectos e dá nota do seu ciclo evolutivo e das condições essenciais para estabelecer um plano de defesa contra a sua acção daninha.

Prefaciado pelo eng. agrónomo Francisco Moreira Aranha, chefe da Repartição dos Serviços Fitopatológicos da Direcção dos Serviços Agrícolas, e com uma introdução pelo Dr. Miguel Paulo F. Neves Júnior, entomotologista daquela Repartição. «Alguns insectos prejudiciais à Agricultura» constitui uma iniciativa das mais interessantes e ainda excelente contribuição para a Campanha de Intensificação Agrária, agora em pleno desenvolvimento.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

No passado dia 2 realizou-se a posse da Mesa Administrativa desta Santa Casa, que ficou assim constituída:

Efectivos — Provedor, Mário de Sousa Meneses; Vice-Provedor, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves; Secretário, P.e Luís Gonzaga de Sousa Fonseca; Vice-Secretário, Alfredo José de Sousa Félix; Tesoureiro, Tenente Pedro Machado; Vogais: João A. da Silva Guimarães, João Aires de Sousa Pereira Guimarães, Joaquim de Sousa Oliveira e Dr. Júlio Soares Leite. *Substitutos* — Tenente Alberto Carvalho de Melo, Antonino Dias Pinto de Castro, António Carvalho Jacinto e P.e Avelino Pinheiro Borda.

O acto foi bastante concorrido.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 31-12-56

A Câmara reuniu sob a presidência do sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, o qual proferiu as seguintes palavras:

«Meus Senhores: Com esta reunião concluiram dois anos de árdua tarefa administrativa.

Analisando o tempo decorrido, podemos verificar que o trabalho dispendido foi produtivo e benéfico para o nosso concelho.

E' fácil de constatar que são boas as perspectivas em relação ao futuro, pois tudo se encaminha para a satisfação das justas aspirações de Guimarães.

Não é altura de se dar um balanço à obra iniciada, pois temo-la todos de memória e bem presente diante dos olhos.

Neste momento, quero sublinhar com o meu aplauso o esforço de todos e sobretudo a coesão que nos tem unido e pela qual tenho lutado, não só cá dentro como lá fora, pois nela reside essencialmente a razão da nossa força para realizar e administrar.

Quero em primeiro lugar referir-me ao auxílio valioso do sr. Vice-Presidente, dos srs Vereadores, Secretário e Engenheiros Municipais e restante funcionalismo.

Aproveito esta oportunidade para a todos agradecer o esforço dispendido, os sacrifícios feitos e a boa vontade como todos têm concorrido para a grande obra de continuar Guimarães.

Faço ardentes votos das maiores felicidades para todos no ano que vai entrar, podendo todos contar com a minha dedicação à causa de servir o melhor possível o nosso concelho.»

Seguidamente pelo Vereador sr. José Marta Pinto de Almeida foi dito:

«Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

A consideração de ser esta Sessão a última deste ano de 1956, em que por graça de Deus e por desígnio e amor dos homens, a que nem sequer faltou a boa-vontade, foi possível assentar algumas pedras basilares, necessárias à vida e ao progresso de Guimarães, leva-me a pedir a palavra para, obedecendo a um costume e aos próprios sentimentos, dirigir a V. Ex.ª, em nome da Vereação Municipal, os cumprimentos que possam augurar todas as fellcidades pessoais para o Novo Ano que amanhã começa, na certeza de que a felici-

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

98

V. Ex.ª não necessita de consultar!...

Para as suas compras de TUBOS GALVANIZADOS só UMA Firma lhe poderá servir!

A ÚNICA Firma deste concelho que se dedica à **importação** directa de **tubos de parede normal** poderá servir V. Ex.ª aos melhores preços com garantia de entrega de tubos de **parede normal...** os únicos que lhe garantem duração e resistência.

Não esqueça...

A Competidora de Representações, L.da
RUA DA RAINHA N.º 115 (Provisòriamente) — TELEF. 4523 8
Brevemente com novas instalações no Largo João Franco

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES
RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

dade de V. Ex.ª será também a da Terra amiga, qne nos juntou e congrega.

Sirvam os nossos cumprimentos, de certo modo de meditação, se quisermos interrrogar o futuro e buscar no passado o traço da passagem por este lugar, a perguntar se tem sido acertado o caminho percorrido e se terá de sofrer desvio o caminho a percorrer.

Quando a certeza dum caminho procurado se radica na confiança dos olhos que podem olhar a direito, até as pedras soltas em que se pode tropeçar darão ânimo de as tirar do caminho.

Que estas palavras de fé, de resgate, de meditação ou de alento não sejam proferidas pelo som das vozes pessoais, em que sempre pode haver o tom requebrado e emocional duma satisfação particular e íntima, porta de serviço duma posição individual que não ao serviço colectivo, sempre mais atento às obras do que às palavras.

Sejam elas, então, as palavras que se escutam, no silêncio da meditação vimaranense, para que subindo aos lábios sejam, acima das vozes perdidas que não atingem o céu, o louvor e a honra da Terra e gente de Guimarães.

E quanto às obras... elas irão surgindo!

E quanto aos homens... eles vão aparecendo!

Não é possível separar os homens das suas obras, certo como é que as próprias épocas da humanidade se encontram tanta vez mais pelas obras realizadas do que pelo nome dos homens que esqueceram e se perderam no fácil descuido da lembrança.

Mas a cada época presidiu um espírito e esse fica a desafiar o tempo,

Também Guimarães se sente feliz, ao desafiar o tempo em que agora vive.

Ao Governo da Nação Guimarães se curva no reconhecimento que deve, ainda que sinta nas suas veias um sangue precioso que não soube turvar-se mortalmente nunca, nem mesmo no tormento que parecia insuperável ou no abandono, que parecia imerecido e injusto.

Do Governo da Nação vem, nesta hora apetecida, a mão que se estende, quase no carinho protector, que andou afagando outros carinhos.

Por isso ela agora vem mais dadivosa e solerte.

Mas aos homens, a todos os homens que souberam fazer com que esse carinho se não perdesse, indiferente ou longínquo que andasse, é também o momento de o erguermos na mão, como escudos ou como patronos duma época de engrandecimento e de renovação.

O que não se fez, por insuficiência material ou por carência de estudo ou por rarefação provocadora dos vácuos, é nosso património ou dos vindoiros, pertence ao esforço de sempre e à própria insatisfação, no prosseguimento e na tenacidade do mesmo pensamento de bem servir a Terra de Guimarães.

Vem de longe e para mais longe irá uma Fundação que nos pertence;

— Fundar sucessivamente as razões do orgulho de sermos de Guimarães;

— Orgulho que deve ser duma Nação, que soubemos orgulhar por sua Gente.

Tudo nos leva a crer que o ano de 1957 será fecundo de realização e grandeza, no dirigir, na possibilidade de abrir rumos novos à vida social e administrativa desta Cidade e concelho.

Novos rumos, novas felicidades.

São estes os votos que deixamos nas mãos de V. Ex.ª.

E naquilo em que os votos dependam duma estável união moral prometida e quase implicitamente posta numa colaboração decisiva e deliberada, conte V. Ex.ª com o apoio, a confiança, amizade e pronto auxilio da Vereação, que em nada quer que fique diminuida a prosperidade duma Cidade e Concelho, que são nossos, nem o valor duma realização que se nos confia, se as nossas mãos e o nosso amor souberem objectivá-la».

Em seguida deliberou;

Reconhecer não haver inconveniente em que os Reverendos Padres que prestam assistência religiosa aos reclusos da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães, sejam transportados em viaturas daquela Brigada, quando tenha de deslocar-se à Cadeia, à noite, no desempenho das suas funções;

— Adquirir uma parcela de terreno, ao sr. Adelino Ribeiro de Abreu, pela quantia de 7.000$00, com destino ao recreio da Escola da freguesia de Guardizela;

— Tomar conhecimento do telegrama do Bispo Eleito Telmissus, de E'vora do seguinte teor: Agradeço vivamente emocionado homenagem de saudação em nome da cidade de Guimarães;

— Aprovar o mapa do lançamento de imposto de prestação de trabalho para o próximo ano de 1957, que fica patente na Secretaria Municipal durante o período de 8 dias;

— Renovar o contrato com o sr. José Cardoso Carneiro da Silva, para orientação de todos os serviços de pomicultura e jardinagem do Município;

— Aprovar em definitivo, o orçamento ordinário deste Município, para o próximo ano de 1957, que totaliza a receita de 15.443.741$30 e igual despesa;

— Aprovar a estiva camarária que há-de vigorar no próximo ano de 1957;

— Aprovar o orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados para o próximo ano de 1957;

— Proceder à demolição por administração derecta de 2 prédios da Rua de S. Dâmaso;

— Concordar com a informação da Repartição de Obras respeitante à pavimentação em calçada à fiada dos arruamentos da ala esquerda do topo poente do Mercado Municipal, desta cidade.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 7, o nosso querido amigo e ilustre prior de S. Paio, rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca e a sr.ª D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. professor Joaquim Martins de Lima, de S. Torcato, dr. João António de Almeida, ilustre clínico, e Alberto Azevedo Mendes, e a sr.ª D. Leocádia Martins Ribeiro; no dia 9, mademoiselle *Maria Idalina Faria Martins e as sr.as D. Dulce Andrade da Silva Carvalho Dantas e D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas, e o sr. Domingos Alfredo Mendes; no dia 10, as sr.as D. Carolina Sampaio Soares e D. Maria da Conceição Costa Mendes; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. Abílio Ferreira de Oliveira, importante industrial em S. Martinho do Campo (Santo Tirso); João de Freitas, de Urgezes e Manuel Joaquim Dias; no dia 12, o nosso prezado amigo e ilustrado Abade de Ronfe, rev. P.e Horácio de Araújo e a sr.ª D. Maria Vitória de Sousa Guise.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Pedido de casamento

O sr. Alfredo Lopes de Moura e sua esposa a sr.ª D. Alexandrina Pinto Aguia de Moura, proprietários em Murça (Trás-os-Montes), pediram no dia 31 de Dezembro, em casamento, para seu filho o sr. Mário Pinto Aguia de Moura, conceituado comerciante na Covilhã, a gentil menina Maria de La Salett Lima Larangeiro dos Reis, prendada filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Alberto Larangeiro dos Reis e de sua esposa a sr.ª D. Deolinda da Conceição Gonçalves Lima Larangeiro, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Com sua família esteve nesta cidade, a passar as festas do Ano Novo, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Encontram-se, com suas famílias, nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Ezequiel de Sousa, de Viseu; António Luís Teixeira, de Beja; Abílio Meireles Martins, de Pombal.

— Esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado colaborador e amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

Doentes

Dr. Nuno Simões — Em Lisboa, onde reside, tem passado doente, o nosso querido Amigo sr. dr. Nuno Simões, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

O funeral do sr. Simão Costa

Realizou-se no domingo de manhã para o cemitério Municipal, após a missa do corpo presente que foi rezada perante numerosa e selecta assistência na capela da V. O. T. de S. Domingos, o funeral do antigo e conceituado industrial de barbearia sr. Simão Costa, cujo passamento noticiámos.

No préstito fúnebre tomaram parte bastantes automóveis conduzindo pessoas das relações do saudoso extinto, tendo tomado parte nas homenagens fúnebres a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Guia, corporação religiosa a que pertencia e cujos mesários pegaram ao caixão, tanto em casa, como na Igreja e no cemitério; Mesa da Irmandade da Misericórdia, Mesa da Irmandade de S. Crispim, de que o finado era irmão benemérito, Bombeiros Voluntários, etc.

Organizaram-se três turnos, pegando às borlas os srs. dr. Augusto Luciano Guimarães, Fernando Gilberto de Sousa Pereira, Pedro da Silva Freitas, João Dias de Castro, Armando de Sousa Andrade, João Xavier de Carvalho, António de Sousa Lima, dr. Mário Dias de Castro, Augusto Joaquim da Silva, Tenente Diamantino do Nascimento Morgado, Augusto Ribeiro da Silva, Fernando Lage Jordão, Alberto Laranjeiro dos Reis, Aníbal Dias Pereira, Francisco Correia Pinto Lisboa, Simões Lopes, Herculano José Fernandes e Fernando Alves Machado.

A chave do caixão foi entregue ao Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Guia, Antonino Dias de Castro.

No cemitério e antes do corpo do extinto baixar à sua última morada, foram colocadas religiosamente na urna, por mãos caridosas e amigas, as ossadas daquela que foi esposa dedicada de Simão Costa, a sr.ª D. Custódia Costa, falecida há alguns anos, cerimónia que comoveu os presentes e correspondeu, certamente, a uma vontade do finado.

Vida Católica

Festividade ao Mártir S. Sebastião

Foi convidado a prègar na festividade anual em honra do Mártir S. Sebastião, que se realizará no dia 20 e com toda a imponência no templo de S. Dâmaso, o distinto orador sacro Rev. dr. Aurélio Fernando, capelão da Fundação Narciso Ferreira, de Riba d'Ave.

As novenas que precedem aquela festividade têm início no dia 11, pelas 18,30 horas, constando de exposição, prática e bênção do Santíssimo Sacramento.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se hoje, pelas 17,30 horas, na Basílica de S. Pedro, a reunião da consulta, para a eleição dos novos dignatários para o ano de 1957.

No próximo domingo, dia 13, terá lugar na mesma Basílica, a reunião mensal de piedade, havendo pelas 8 horas, missa, terço, comunhão geral, prática e bênção do Santíssimo.

Primeira Comunhão

Fez no dia 3 a sua primeira comunhão, o menino Francisco José, filhinho do nosso prezado amigo sr. Reinaldo Ribeiro e de sua esposa.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

GAZCIDLA
COMODIDADE--CONFORTO

Guardizela

Uma agradável notícia

De fonte particular, mas insuspeita, informam-nos que dentro em breve principiará a transitar uma nova carreira de camionetes, da Empresa João Ferreira das Neves & Filhos L.ª, de Guimarães, entre Lordelo (est.) e Famalicão (est.), carreira esta que muitos benefícios trará para o público e para a própria empresa.

Importa agora que a notícia se confirme no mais curto espaço de tempo possível.

Com vista à nossa Junta

No lugar de Penso, desta freguesia, há um caminho que parte da Estrada Nacional 310, passando junto ao Campo do Lamaçal (nome adquado) e que se fina no lugar de Matos, freguesia de Cerzedelo, aldeias aliás fortemente movimentadas, e que é, tal como chamam ao campo que o margina, e onde há pouco foi construído um bairro, um autêntico *lamaçal*.

Repetimos: estes lugares são, como todos sabemos, de um movimento desusado e, em dias de chuvas, ali não se passa — e é que não se passa mesmo —, tendo o povo de adoptar o sistema de cabritos e passar por cima das paredes — o que não é bom, não está certo e não pode ser.

Talvez que, para remediar o grande mal de momento, algumas camionetes de cascalho, adquirido em fábricas que o fornecem gratuitamente, supomos, e rijão das mesmas fábricas a cobri-lo, bastassem, e isso é apenas uma questão de iniciativa que, confiamos à nossa Ex.ma Junta, esperançado de não termos de voltar ao problema, mesquinho pela fácil resolução mas transcendente pela dificuldade e aborrecimento que está causando ao nosso povo, cujas aspirações são as mesmas que interpretamos.

Tribuna dos nossos assinantes

Passa hoje o 1.º aniversário natalício da menina Maria Ferreira da Silva, filhinha do nosso bom amigo sr. Joaquim Pereira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Anália Pinto Ferreira da Silva, residentes em Delães (Famalicão) e neta do sr. Inácio Ferreira (Inafer) de Guimarães, a quem desejamos muitas felicidades.

CARTAZ

Hoje, domingo, às 15 e às 21 horas, no Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave, um filme sensacional, terno e comovedor: *Vida da Minha Vida*. Nos dias 12 e 13: *Fado* — filme português. — *C.*

A tradicional festa

dos Viajantes e Pracistas

Realizou-se anteontem no Restaurante Jordão, o tradicional Jantar de Confraternização dos Caixeiros Viajantes e Pracistas de Guimarães, que este ano registou também a presença de algumas figuras categorizadas na indústria e no comércio, tendo presidido ao repasto, na forma dos demais anos, o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho.

Na mesa de honra viam-se ainda, além dos componentes da Comissão promotora daquela festa, srs. José de Carvalho Jacinto, Herculano José Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues, os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Augusto Pinto Lisboa, Joaquim de Sousa Oliveira, Albano M. Coelho de Lima, José Rodrigues Guimarães, Antero H. da Silva, Manuel de Castro Ferreira, presidente do Sindicato N. dos Caixeiros e António Silva.

Indistintamente tomaram lugar cerca de 150 convivas.

Na altura própria brindaram os srs. José de Carvalho Jacinto, em nome da Comissão do Jantar, que depois de várias considerações, terminou por indicar os nomes para a Comissão da festa de 1957, e são os srs. Herculano Dias Queiroz, Amadeu Guimarães e José Raúl Campos de Carvalho; Manuel de Castro Ferreira, que se referiu à presença naquela festa de algumas figuras destacantes na indústria e no comércio; Armindo Ferreira da Cunha e António Luís Teixeira, que fizeram interessantes considerações a propósito daquela confraternização, e A. L. de Carvalho, que no final do seu discurso louvou o exemplo magnífico de solidariedade e de comunhão fraterna que ali se verificou.

A festa, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, foi abrilhantada por um terceto, tendo sido feita, no final, a exibição dos **Reis dos Caixeiros**, que muito agradou.

Moura & Neves, Limitada

Com sede no lugar da Pisca, freguesia de reixomil, concelho de Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 4 de Janeiro de 1957, lavrada por mim notário, a folhas 47 verso do meu livro de notas n.º 511, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre: José Ribeiro de Freitas Moura, casado, industrial, morador no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, deste concelho; Manuel Ferreira das Neves, casado, industrial, morador nesta cidade; e Joaquim Ribeiro da Silva Moura, solteiro, maior, industrial, morador no referido lugar do Miradouro, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma **Moura & Neves, Limitada**, terá a sua sede no lugar da Pisca, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de um de Janeiro de mil novecentos e cincoenta e sete.

Terceiro

O seu objecto é a indústria de cutelaria, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que convenha à sociedade, segundo deliberação unânime dos sócios.

Quarto

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é da quantia de cento e cincoenta mil escudos, subdividido em três quotas: uma de setenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Ferreira das Neves, outra de igual quantia pertencente ao sócio Joaquim Ribeiro da Silva Moura e ainda uma outra de dez mil escudos pertencente ao sócio José Ribeiro de Freitas Moura.

Quinto

Não serão exigidas prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que venham a ser necessários, nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

Sexto

A cessão de quota, no todo ou em parte, é livremente consentida entre os sócios; mas para estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, e caso não o queira exercer pertencerá esse direito a qualquer dos sócios, e se mais de um sócio pretender exercê-lo será decidido por sorteio entre eles.

Sétimo

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, dispensados de caução; mas para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos sejam assinados em nome dela por dois gerentes.

Parágrafo único

Nenhum sócio poderá assinar pela sociedade letras de favor, fianças, abonações e duma maneira geral documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder individualmente por todas as obrigações que tiver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade pelos prejuízos que lhe tiver ocasionado.

Oitavo

Anualmente será dado um balanço, em trinta e um de Dezembro.

Nono

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os respectivos herdeiros ou representante legal poderão, se assim quiserem, continuar na sociedade com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados por um só à sua escolha.

Décimo

Se a sociedade se dissolver, por acordo ou por qualquer outro motivo legal, serão liqnidatários os sócios que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem. Na falta de acordo abrir-se-á licitação verbal entre todos, para a massa social ser adjudicada, com todo o activo e passivo, àquele dos sócios que maior preço e melhores vantagens oferecer.

Décimo primeiro

Salvo os casos para os quais a lei prescreva prazos e formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas, com aviso de recepção, com antecedência não inferior a oito dias.

Décimo segundo

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, e bem assim quaisquer outras percentagens para outros fundos que os sócios resolvam criar, serão repartidos na proporção das suas quotas, devendo ser suportados na mesma proporção os prejuízos.

Décimo terceiro

Em tudo o mais não expressamente previsto regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente a lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 4 de Janeiro de 1957.

O Notário, 7

a) *Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.*

INCÊNDIO

Manifestou-se incêndio numa casa de S. Martinho de Candoso, de que é inquilino o sr. Alexandre Mendes Ribeiro. Ardeu parte do mobiliário, sendo os prejuízos avaliados em 3.000$00.

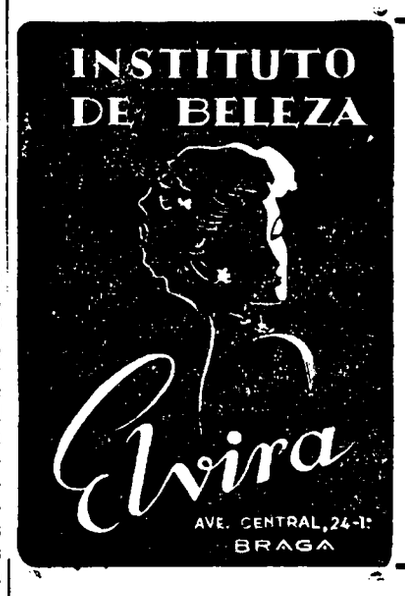
Os Bombeiros desta cidade compareceram prontamente, extinguindo o fogo com uma agulheta.

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental»
— e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!
A «Intercontinental» reune secções especializadas de:
Passagens de avião, navio e combóio,
em qualquer companhia e para qualquer destino;
Passaportes individuais e colectivos;
Vistos consulares;
Organização de excursões dentro e fora do país;
Seguros e fotocópias
Moedas e notas de qualquer país
Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528



A UNICA CASA DO GÉNERO EM

BRAGA

Massagista completa e extracção de pelos por electro-coagulação.

Marcações pelo 657
TELEFONE 2858

DESPORTO

Reuniu o Conselho Geral do Vitória...

...e o sr. Eng. Alberto Costa aceitou a Presidência do Clube, desde que lhe ofereçam garantias que entende por fundamentais

Filizmente a nossa «carta aberta», daqui dirigida aos Membros do Conselho Geral do Vitória, foi bem recebida por estes. Assim, na passada quarta-feira, este Orgão fundamental do Clube reuniu, com número suficiente dos seus Membros e, entre estes, com alguns daqueles que têm demonstrado, em várias emergências, o seu interesse pela vida da colectividade.

E se foi possível reunir o Conselho, as suas resoluções ainda melhores foram para o futuro da agremiação. Instado mais uma vez, para ocupar o lugar de Presidente da Direcção do Vitória, o sr. Eng.º Alberto Costa Guimarães, acedeu ao pedido formulado, embora apresentasse condições que entendia por fundamentais.

Foi bem peremptório nas suas afirmações o dedicado vitoriano que, uma vez mais solicitado para continuar como dirigente do seu Clube, ao qual tem dado, nos últimos oito anos, um dedicado esforço, dos mais evidentes na vida da agremiação, disse, que não queria, pela sua parte, criar uma crise ao Clube e, portanto, se se entendia que era necessário o seu contributo para se organizar uma lista directiva, estava pronto a assumir a chefia da Direcção, desde que o Conselho Geral e os Associados do Clube não lhe regateassem aquilo que entendia como necessário para aceitar a Presidência.

Eng.º Alberto Costa, Sócio Benemérito e Honorário do Vitória e seu futuro Presidente da Direcção.

O sr. Eng.º Alberto Costa pôs, como condições fundamentais, as seguintes:

— que exigia daquelas pessoas que entendesse como necessárias para a formação da lista dos Corpos Gerentes, a sua aceitação dos cargos, dentro do mesmo espírito de sacrifício pela colectividade, que se exigia para ele;

— que o Conselho Geral, organizado em Comissão ou Comissões, lhe garantisse, obtido por subscrição pública e com o auxílio do Município, um quantitativo suficiente e capaz de resolver as despesas inerentes à época do defeso.

Foi bem claro, portanto, o sr. Eng.º Alberto Costa, que assim deu provas bem cabais do amor que tem pela colectividade e pela sua Terra. Depende tudo agora de todas as outras pessoas, Membros do Conselho Geral ou não, a quem ele se terá de dirigir para constituir a lista dos Corpos Gerentes de 1957; depende fundamentalmente dos Membros do Conselho Geral, que o apontaram como pessoa única e capaz de solucionar a crise do Clube, em o ajudarem naquilo que ele entende como princípio básico para bem desempenhar a sua função.

A Assembleia Geral do Vitória deve reunir-se dentro do seu período normal, no corrente mês de Janeiro, para apreciar o Relatório e Contas da Direcção e votar algumas propostas da mesma, ficando, possìvelmente, adiada a eleição da nova Gerência, para se realizar posteriormente, isto é, depois de nova reunião do Conselho Geral, em princípios de Fevereiro, onde os seus Membros deverão garantir ao novo Presidente as condições por ele apresentadas.

E' com a maior satisfação que vemos assim o nosso Clube encaminhar os seus destinos para um futuro verdadeiramente tranquilizador, debaixo duma gerência, que terá à sua frente a dedicada figura do sr. Eng.º Alberto Costa.

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 2 — Leixões, 1

os vimaranenses dominaram 90 % do tempo do jogo

A maneira como a equipa do Leixões orientou a sua actuação para o jogo que veio disputar a Guimarães, fez com que este não tivesse aquele brilho que se antevia. Uma equipa, cujas intenções são premeditadamente defender, cria ao seu adversário problemas que, sòmente bem analisados, nos dão a real valia do jogo.

Por outro lado, o estado do terreno foi problema de monta para bem jogar futebol. O nosso terreno da Amorosa continua a ser aquele lamaçal que só prejudica a equipa de maior valia técnica.

Pondo estas premissas, como base da análise do encontro de domingo último, talvez se compreenda a escassez do seu resultado e as *dores de barriga* dos seus minutos finais.

O Vitória dominou, como dizemos em título, quase todo o encontro. Ora, quando assim acontece, o desgaste da equipa que ataca, é sempre maior do que o daquela que defende. Durante toda a primeira parte o Vitória jogou, pode-se dizer, preciosamente bem. A sorte da luta não esteve porém com ele e daí o resultado, ao findar o primeiro tempo, não ter aquela expressão correspondente ao domínio existente. Isto explica suficientemente o cansaço que, nos minutos finais, aparentou a equipa. Não é impunemente que, durante bastante tempo, se corre para a balisa adversária, com os seus defensores aglomerados em volta dela, sòmente com a função de destruir o que laboriosamente os outros constroem.

Explicamos assim suficientemente o encontro de domingo, jogado na Amorosa. A equipa vimaranense firmou-se melhor ainda nos lugares que classificam para a continuação na prova e isto é o que entendemos por fundamental.

*

Já dissemos atrás que o onze vimaranense jogou bem durante a maior parte do tempo. A prova disso está no mérito da exibição do guarda-redes do seu adversário. Houve ordenação de jogo e as jogadas gizaram-se, apontadas por Barros, de maneira a agradar aos adeptos vimaranenses, que tiveram a coragem de ir à Amorosa, apesar do mau tempo que fez ao iniciar-se o jogo.

E' certo que, quando do golo adversário, houve um certo desnorteamento, pois o resultado passou a ter uma expressão escassa. Mas, vencido este contratempo, a equipa local voltou ao seu domínio e acabou o encontro, como acontecera durante a maior parte do tempo, com a bola dentro da grande área dos matosinhenses.

Destaque-se além de Barros, atrás mencionado, as exibições de Silveira e Costa, pendulares durante todo o encontro.

*

Ficha do jogo — *Vitória:* Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Daniel e Benje. *Leixões:* Martin, Dara e Mesquita; Fragata, Pacheco e Santana; Adão, Raúl, Correa, Oliveira II e Nunes. Arbitrou Paulo de Oliveira, de Santarém.

Os golos do Vitória foram obtidos por Ernesto e Daniel, e o de Leixões, por Oliveira.

*

Resultados gerais da jornada: Vitória, 2-Leixões, 1; Boavista, 3-Marinhense, 0; Salgueiros, 3-Braga, 2; Tirsense, 4-Sanjoanense, 1; Gil Vicente, 6-Espinho, 1; Peniche, 7-Chaves, 1, e Vianense, 4-U. de Coimbra, 0.

* * *

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Chaves-Vitória; U. de Coimbra-Boavista; Marinhense-Salgueiros; Braga-Tirsense; Sanjoanense-Gil Vicente; Espinho-Peniche, e Leixões-Vianense.

O Vitória necessita de ganhar o jogo que vai disputar a Traz-os-Montes. Tem capacidade técnica para isso, pois aparenta-se-nos que o Chaves é das equipas com menos valia que disputam a prova, mas para se alcançar o resultado desejado é preciso dedicação e brio por parte dos jogadores e também apoio do público, que se deve deslocar para incitar a sua equipa ao triunfo desejado.

L. R.

FUTEBOL PARTICULAR

No dia de Ano Novo a equipa do Vitória deslocou-se a Vila Real, jogando naquela cidade com o campeão de Trás-os-Montes. O triunfo pertenceu ao Sport Clube de Vila Real por 2-1, tendo o Vitória apresentado uma equipa onde não alinharam os seus habituais componentes Silveira, Rola e Barros. Do encontro nada há a mencionar, a não ser uma referência para a arbitragem dum juiz de partida local, que só vista...

Provas Regionais de futebol

Ao contrário do que noticiámos, não se realizou o encontro do *Campeonato de Reservas* entre o Vitória e o Sporting de Braga, marcado para o último domingo. Este jogo ficou adiado para o próximo dia 13 do corrente, a pedido do clube bracarense. Entendemos, porém, que a prova está a ser desvirtuada, por não ser disputada com a devida continuidade. Mas isto é mal já velho da nossa Associação Regional...

O *Campeonato de Júniores* continua interrompido... Causa até estranheza o seu assunto não estar ainda resolvido, pois contrasta a *rapidez* dos Conselhos Técnico e Jurisdicional de Braga, com a morosidade das Entidades Superiores, de Lisboa.

* * *

A nossa Associação Regional de Futebol já tem indicado o seu novo Presidente da Direcção. Este, segundo o estatuído, foi convidado pelo Presidente da Assembleia Geral e é o sr. dr. José do Egipto Alves Carneiro, que nos dizem ser uma pessoa de alta integridade moral.

Mas, a propósito deste assunto, o seu *sector burocrático* deu mais uma demonstração de incapacidade ao tratar daquilo que lhe diz respeito. Depois da indicação do novo Presidente tratou imediatamente de marcar o dia da sua posse, não deligenciando, como está legalmente estabelecido, de prèviamente pedir o respectivo sancionamento superior.

Isto é mais uma prova de que aquilo *burocràticamente* está péssimo na Associação de Futebol de Braga. E', porém, um bom aviso para o seu novo Presidente, que vendo marcado o dia da sua posse, o viu adiado por negligência manifesta de quem devia saber tratar das coisas que estão estabelecidas na Lei...

No jogo Vitória-Espinho os bilhetes da «Boa-Vontade» darão direito a dois valiosos brindes

A Comissão de Auxilio do Vitória pode dar-se por satisfeita pela boa compreensão que tem havido para com a sua iniciativa dos bilhetes de «Boa Vontade».

Assim, para o jogo Vitória-Espinho, os brindes a sortear, por intermédio destes bilhetes, serão 2, um Calorimetro a Gazcidla, oferta da firma Teixeira & Freitas, L.ª e um Ferro eléctrico, marca Loan, oferecido pelo Laboratório Rádio-Eléctrico, de José Neves.

A valia dos brindes vai, com certeza, entusiasmar os associados do Vitória e, portanto, esperamos pleno sucesso na aquisição de bilhetes por parte dos Amigos do Clube.

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX
9
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

BRASIL Comerciante deslocando-se em breve a este País, trata ali de quaisquer negócios. A redacção deste jornal informa. 670

TERRENO VENDE-SE aos talhões, situado no Monte Largo, destinado à construção de Casas Económicas. Falar com António Heitor Chaves de Vilas Boas — Lugar da Conceição — Fermentões. 667

António de Almeida & Filhos, Limitada

Com Sede no Lugar das Vinhas, freguesia de Moreira de Cónegos, Concelho de Guimarães

Por Minuta

Faz-se público que, por escritura de 15 de Dezembro de 1956, lavrada por mim notário, a folhas 75 verso do meu livro de notas n.º 189, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre António de Almeida, casado, industrial; Domingos Manuel de Almeida, solteiro, maior, empregado industrial; Alcina da Costa Freitas, solteira, maior, doméstica; Maria Alice da Costa Freitas, solteira, maior, doméstica; José de Freitas Almeida, solteiro, maior, empregado industrial, todos do lugar do Outeirinho; e Joaquim de Almeida Freitas, casado, proprietário, do lugar do Alto de Caneiro, todos da freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, que se regerá pelas cláusulas dos artigos seguintes:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a firma António de Almeida & Filhos, Limitada, o seu início contar-se-á para todos os efeitos de um de Janeiro de mil novecentos cincoenta e sete, durará por tempo indeterminado e terá a sua sede no lugar das Vinhas, da freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho.

Artigo segundo

O seu objecto é a indústria de tecidos de algodão, ou outro qualquer ramo de indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar.

Artigo terceiro

O capital social é de quatrocentos e vinte e cinco mil escudos, está inteiramente realizado e é representado por seis cotas assim subscritas pelos sócios: uma de cinco mil escudos subscrita pelo primeiro outorgante: quatro de setenta mil escudos cada, subscritas, cada uma, pelos segundo a quinto outorgantes; uma de cento e quarenta mil escudos subscrita pelo sexto outorgante.

Artigo quarto

Não será obrigatória a subscrição de prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa social os suprimentos que a Assembleia Geral julgar necessários, os quais vencerão os juros que se convencionar e serão pagos no prazo e pelo modo convencionados.

Artigo quinto

Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução.

Parágrafo único

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer sócio, mas para que a sociedade possa ser responsabilizada em juizo e fora dele, activa ou passivamente, é indispensável a assinatura de dois sócios uma das quais deverá ser sempre a do sócio Joaquim de Almeida Freitas, salvo se este estiver impedido ou ausente, pois neste caso a sua assinatura será substituída pela do sócio que a Assembleia Geral designar.

Artigo sexto

A cessão de quotas a estranhos, no todo ou em parte, depende do consentimento social.

Artigo sétimo

Se qualquer quota for dada de penhor, penhorada, arrestada ou se por qualquer forma estiver sujeita a arrematação judicial, a sociedade poderá amortizá-la pelo preço que resulte do último balanço aprovado, acrescido da parte proporcional nos fundos e reservas que hajam sido criados.

Artigo oitavo

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá com os sobrevivos e capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito se nisso houver mútuo acordo.

Parágrafo primeiro

Se não houver acordo entre os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, a sociedade subsistirá apenas com aqueles.

Parágrafo segundo

Dada a hipótese prevista no parágrafo anterior, os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito receberão o que a estes se apurar pertencer por um balanço a que então se procederá.

Parágrafo terceiro

O pagamento efectuar-se-á em seis prestações semestrais e iguais, representadas por letras com fiador ou avalista idóneo, vencendo-se a primeira prestação três meses depois de terminado e aprovado o balanço referido no parágrafo anterior.

Parágrafo quarto

Estas prestações vencerão um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, podendo, porém, a sociedade antecipar o pagamento de todas ou de algumas das prestações vincendas.

Artigo nono

O balanço anual será encerrado em trinta e um de Dezembro e apresentado à Assembleia Geral até quinze de Março do ano imediato, para discussão e aprovação.

Parágrafo único

Os lucros apurados, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal ou para quaisquer outros fundos e reservas que a sociedade resolva criar, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Artigo décimo

As Assembleias Gerais, quando a lei não exigir outra forma e prazo, serão convocadas com quinze dias de antecedência, por carta registada.

Artigo décimo primeiro

No caso de dissolução, o activo e passivo da sociedade será adjudicado ao sócio que, em licitação, maior lance oferecer.

Parágrafo único

Se nenhum sócio pretender licitar serão então liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação pelo modo que entre si acordarem.

Artigo décimo segundo

Em tudo o mais regularão as disposições da lei das sociedades por quotas presentemente em vigor.

Secretaría Notarial de Guimarães, 29 de Dezembro de 1956.

O Notário,

1

a) *António Alves da Cunha e Silva.*

Para **BOBINAGENS** de:
MOTORES
DÍNAMOS
AUTOMÁTICOS
699 RESISTÊNCIAS, etc., consultem
J. MONTENEGRO — Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510

EDITAL

Imposto de Trabalho

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz saber que, nos termos do disposto no § 4.º do Artigo 707 do Código Administrativo, se acha patente, na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 8 dias, com início em 7 de Janeiro, o mapa do lançamento do Imposto de Trabalho, para os contribuintes o poderem examinar.

Para conhecimento geral, se publica o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, *Gaspar Gomes Alves,* Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 2 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 4

Presentes de Natal
694
«A IMPERIAL»

Ofertas e Procuras

Grande Sala 1.º Andar muito central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 624

SALA Precisa-se, o mais central possivel, em r/c ou 1.º andar. Nesta redacção se informa. 690

Murta para Jardins Vende-se qualquer qualquer quantidade. Falar pelo telefone 4293. 686

Propriedades Vende-se a propriedade sita no Lugar da Venda e outra em Pevidem. Ver e tratar ou fazer oferta a João Ferreira de Araújo — Pevidém. 719

AGENTE COMERCIAL Aceita representação da indústria local, em Lisboa. Firma idónea, dá referências bancárias. Resposta a esta redacção. 723

Loja com cave Aluga-se no Largo 1.º de Maio, n.ºs 15 a 21. Falar com Jacinto Arantes Gonçalves, na Rua Dr. Alfredo Pimenta. 718

COMPRA-SE Uma caneleira automática, em segunda mão, em bom estado, de 10/12 fusos. Esta redacção informa. 731

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Na Póvoa de Varzim a poucos metros da Praia vende-se duas casas de óptima construção, uma delas faz frente para duas ruas, preparada para estabelecimento de qualquer ramo de negócio, com cave, rés-do-chão, 1.º e 2.º andar, construção nova. Mais sete lotes de terreno próprios para edificação que incluindo as casas formam um só bloco, vende-se em conjunto ou separado.

Trata: *Mário da Costa Macedo* — Rua Miguel Bombarda n.º 5 — PÓVOA DE VARZIM. 687

RAPAZ Oferece-se. Com 15 anos, 2.º grau instrução primária, honesto e boa apresentação. Comércio ou Indústria. Informa esta Redacção. 5

Vendem-se ou alugam-se

4 teares mecânicos c/ 2,06 m de pente, 1 urdideira e 1 encartadeira moderna. Inf. Bernardino de Abreu — Av. Conde de Margaride — Guimarães. 6

VENDE-SE ou aluga-se Padaria de S. Martinho do Conde. Falar na mesma. 8